



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

Memória e história de vida entre idosos residentes em João Pessoa

Autoria: Thaís Lopes Vasconcelo (UFPB - Universidade Federal da Paraíba), Thaís Lopes Vasconcelos Jaqueline Figueredo Silva

O presente projeto possui estreito diálogo com a Antropologia e os estudos da memória. Objetivávamos, de início, apreender como os idosos, abrigados no Centro Espírita Nosso Lar, constroem suas histórias de vida a partir da memória. Mas, diante da pandemia em que nos encontramos, o projeto teve seus objetivos e metodologia modificados, ampliando-o para a questão do idoso e suas experiências com o isolamento social. Assim, buscamos refletir sobre este segmento populacional e suas experiências com o COVID 19 em situação de isolamento social. O projeto está em execução, desenvolvido junto ao Programa de Extensão da Universidade Federal da Paraíba. Deste modo, busca-se instigar ações de valorização de práticas e valores de um determinado segmento etário, por meio da escuta de suas falas, lembranças, eventos destacados, concepções sobre o isolamento forçado, o medo de adoecer e morrer e os sentidos correlatos. A pesquisa contempla idosos acima de 60 anos que estejam em situação de isolamento social por conta da covid-19, problematizando a ideia de “grupo de risco” através das visões nativas a respeito. A metodologia utilizada é formada por entrevistas on-line (via whatsapp, e-mail e telefone), tendo como técnica a entrevista aberta, não estruturadas, com perguntas-chaves para abrir a conversação com os nossos interlocutores, incentivando



um diálogo mais aberto e livre. A prática extensionista possibilita aos alunos desenvolverem competências no campo de sua área de estudo, bem como promove o conhecimento da realidade local através do debate sobre cultura, gênero e relações sociais. O projeto impulsionou o pensamento para a problematização do papel do idoso em nossa sociedade, fazendo uma reflexão a respeito de grupos etários, e em como o envelhecimento é estigmatizado em nossa sociedade, bem como, a possibilidade de entender melhor a questão do idoso no contexto atual de pandemia.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: